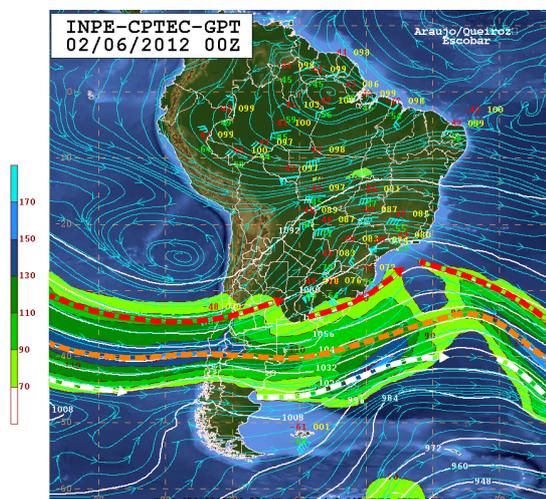




Análise Sinótica

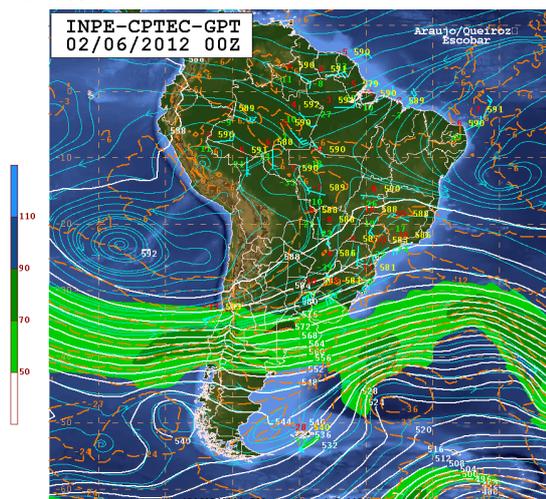
02 June 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



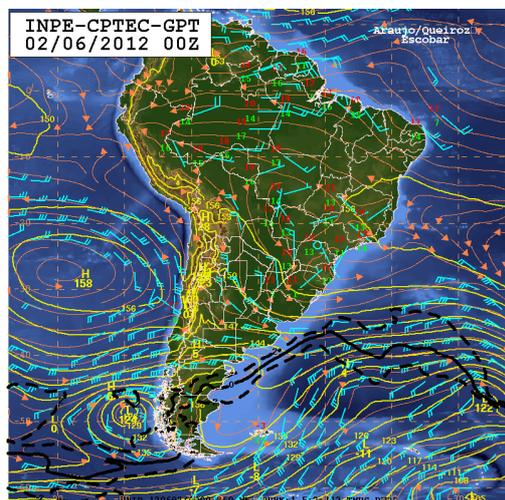
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 02/06, nota-se um escoamento anticiclônico atuando sobre latitudes equatoriais, com um centro posicionado sobre o noroeste do PA, abrangendo quase toda a região Amazônica na América do Sul. Outro núcleo anticiclônico posiciona-se sobre o Atlântico Equatorial em torno de 2S/27W. Sobre o Pacífico, percebe-se também um centro anticiclônico posicionado em torno de 25S/78W, próximo a costa norte do Chile. Nota-se sobre o continente a presença de um amplo cavado cujo eixo estende-se por sobre o centro-sul da Bolívia, extremo norte do Paraguai, MS, extremo norte do PR, SP seguindo por sobre o Atlântico na direção sudeste até aproximadamente o Paralelo 48S. Este amplo cavado, que reflete inclusive no campo de geopotencial, é contornado pelos Jatos Subtropical e Polar, com seus ramos norte e sul, acoplados. Estes máximos de vento atuam de forma bastante zonal entre os Paralelos 30S e 44S, indicando uma área de intensa baroclinia e onde os sistemas frontais atuam, prioritariamente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 02/06, ainda observam-se semelhanças ao padrão do nível de 250 hPa. Nota-se o amplo cavado também neste nível. O seu eixo estende-se por sobre o norte da Bolívia, RO, centro-leste do MT, centro de GO, triângulo e centro-sul de MG seguindo na direção sudeste por sobre o Oceano Atlântico. Este sistema garante o levantamento e a convergência de umidade, principalmente sobre o Atlântico, mas também sobre áreas entre o norte do RJ, ES, centro-leste e noroeste de MG, DF e centro-norte de GO onde possui temperaturas muito baixas neste nível, temperaturas que chegam a -10C sobre parte de MG, RJ e ES reforçando, assim, a instabilidade sobre estas áreas. Nota-se outra área de cavado também entre as Guianas, divisa entre PA e RR, leste do AM e noroeste do MT, sistema que reforça a convecção sobre estas áreas ajudando a formar instabilidade, principalmente no período de maior aquecimento diurno (tarde). Em contrapartida, notam-se dois núcleos de circulação anticiclônica. Um deles está centrado sobre o Atlântico em torno de 13S/29W a leste do litoral norte da BA e, outro núcleo está posicionado sobre o Atlântico centrado em torno de 23/87W. Este segundo núcleo anticiclônico desprende uma área de crista em direção ao continente. Esta crista atua sobre o norte do Chile e da Argentina, centro-sul da Bolívia, parte do Uruguai, Sul do Brasil e oeste de SP. Nota-se a sul de 30S nota-se uma área de intensa baroclinia com a atuação de fortes ventos que refletem também o comportamento descrito na alta troposfera. Nota-se, sobre esta mesma área, um forte gradiente de temperatura e um intenso gradiente no campo de altura geopotencial. Próximo a costa sul do Chile, nota-se inclusive a presença de um Vórtice Ciclônico (VC).

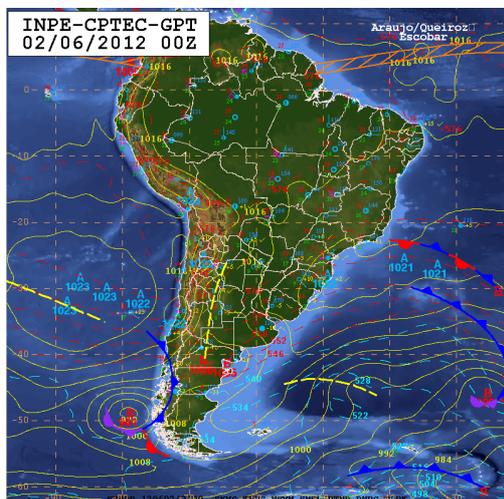
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 02/06, nota-se sobre o estado do MS, em torno de 20S/54W, a atuação de um centro de alta pressão. Este sistema gera subsidência dificultando assim o levantamento do ar e, conseqüentemente, a formação de instabilidade sobre boa parte da faixa central do continente. Já sobre grande parte do Atlântico, a sul de 22S, e sobre grande parte da Argentina e do Chile, o predomínio da circulação ciclônica. É justamente nestas áreas que estão atuando os sistemas frontais em presentes superfície. Percebe-se em torno de 22S, sobre o Atlântico e a leste do RJ e ES, a convergência dos ventos indicando uma área de canalização da umidade nas camadas mais baixas o que reflete na banda de nuvens observada sobre o Atlântico (ver imagem de satélite). Percebe-se sobre o pacífico um centro de alta pressão centrado em torno de 27S/90W, refletindo à presença do Anticiclone Subtropical em superfície, mais a sul, próximo a costa sul do Chile nota-se, também, a presença de um centro de baixa pressão centrado em torno de 49S/79W. Esta área de baixa pressão reflete a presença de um sistema frontal ocluso em superfície. O ar frio mais significativo fica restrito ao Atlântico sul a sul de 40S, justamente, a sul da isoterma de 0C, valor indicado pela linha contínua preta. Esta isolinha é o limite do ar com característica polar bem mais frio, posicionado mais a sul, e o ar menos frio, posicionado a norte desta isolinha.

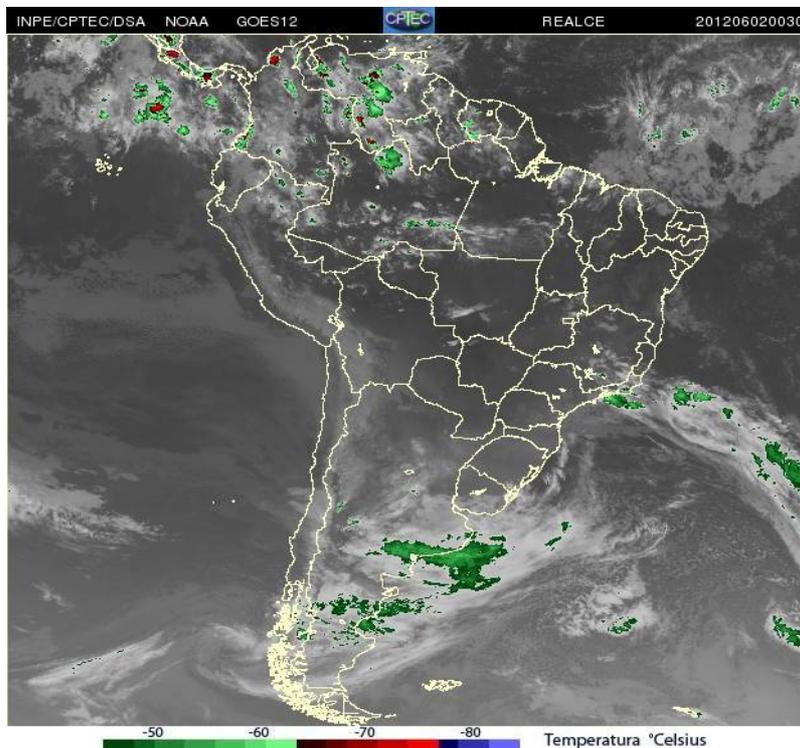


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z deste sábado (02/06) nota-se uma frente estacionária sobre o Atlântico posicionada na altura do Estado do RJ. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor pontual de 1022 hPa sobre o leste de SC. Nota-se mais a sul desta frente estacionária, sobre o oceano, a presença de uma frente fria que tem área de baixa pressão de 988 hPa posicionada em torno de 47S/26W. Percebe-se outro sistema frontal atuando entre o Pacífico e o sul do Chile com ciclone de 991 hPa em oclusão centrado por volta de 49S/79W. Nota-se uma área de baixa pressão de 1005 hPa sobre o norte da Patagônia Argentina. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) esta centrada a leste de 20W, fora do domínio desta figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1023 hPa centrada por volta de 30S/85W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 04N/08N no Pacífico e no Atlântico este sistema ondula por volta de 03N/07N.

Satélite



02 June 2012 - 00Z



Previsão

Neste sábado, 02/06, um ciclone extratropical com características frontais deverá se intensificar no decorrer do dia. Este sistema combinado a difluência na alta troposfera e ao deslocamento de cavados de ondas mais curtas em 500 e 700 hPa deverá instabilizar áreas do RS, mesmo que de forma isolada. Esta baroclinia também poderá atingir áreas de SC e do PR, apesar da chance ser bem menor. A atuação de um cavado que estará presente, praticamente, ao longo de toda a coluna troposférica deverá aumentar a convergência de umidade sobre o Atlântico a leste do RJ e do ES. Esta convergência poderá se alinhar em direção ao interior do continente podendo chegar até parte do Centro-Oeste, mesmo que de forma descontinuada e isolada. No Norte do Brasil, a termodinâmica associada à presença de cavados e da difluência nas camadas mais elevadas intensificam a convecção em muitos pontos, mesmo que de forma isolada. Instabilidade que poderá atingir a faixa norte da Região Nordeste.

No domingo (03/06) a presença do ciclone extratropical associado a uma frente fria no Atlântico, mais amplificado, deixará os ventos do quadrante sudoeste entre o Uruguai e o sul e sudeste do RS, proporcionando frio e tempo mais aberto, pelo menos mais a sul do Estado Gaúcho. Já o ramo frio associado estará à noite na altura do litoral norte e oeste de SC Também um cavado e forte divergência em altitude contribuirão para pancadas de chuva localmente forte entre o norte do RS, SC e extremo sul e sudoeste do PR e no Paraguai. Nestas áreas os índices de instabilidade sugerem, inclusive, condição para queda pontual de granizo. Sobre o Sudeste o tempo ficará estável devido à atuação do anticiclone subtropical. Na segunda-feira (04/06) o cavado se amplifica entre o Sul do Brasil e a Bolívia e isto contribuirá com condição para pancadas de chuva localmente forte entre SC, PR, sul e oeste de MS e Paraguai e áreas da Bolívia. Nesse dia, um cavado secundário que está embebido na área do ciclone extratropical citado, tende a reforçar o ar frio entre a Argentina, Uruguai e o RS, provocando novo e declínio de temperatura, podendo ocasionar inclusive geada em áreas do RS. No nordeste e litoral norte de SC, e áreas vizinhas do PR poderá haver acumulado de chuva significativo, podendo atingir valores de 50-100mm, inclusive na bacia do rio Itajaí.

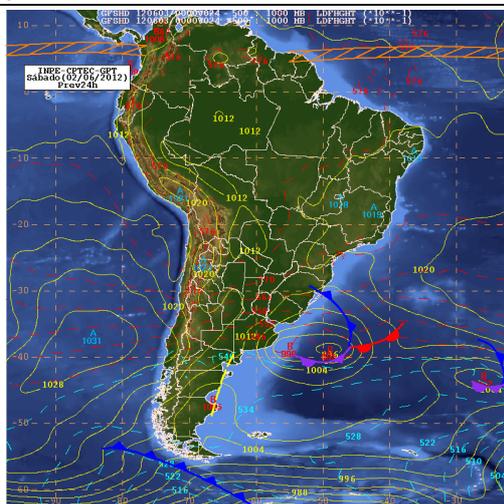
Na terça-feira (05/06) o sistema frontal estará atuando no final do dia entre o MS, PR e sul do SP mantendo a instabilidade sobre estas áreas. O ar frio continuará sobre áreas do RS e de SC além da Argentina, Paraguai e Uruguai. Na região do nordeste e norte de SC, leste e litoral do PR persistirá a condição para chuva expressiva com valores que poderão superar os 80 mm em 24h. No RS e nas serra e planalto sul de SC haverá condição de tempo frio com geada ao amanhecer, de forma generalizada.

Os modelos numéricos de previsão de tempo não apresentam mudanças significativas, pelo menos até as próximas 72h.

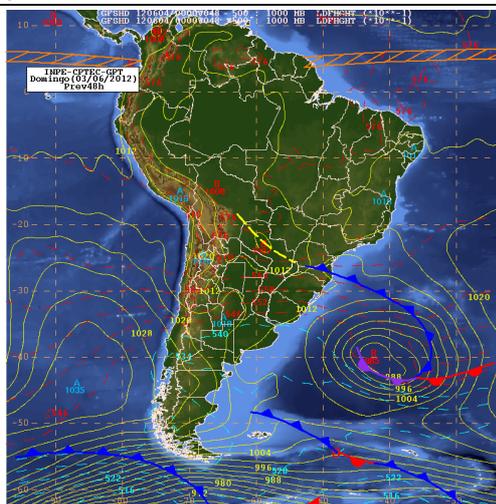
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas

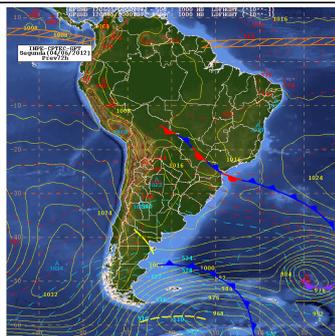


48 horas

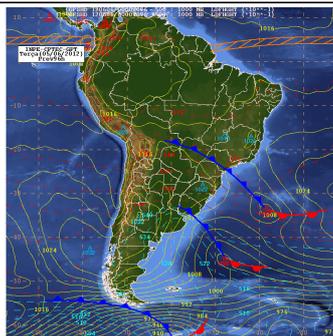


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

